



13-200

# VOZ das CINCO VILAS

Publicação mensal AVENÇA

ANO VI N.º 66 DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

## CAMINHOS DE FELICIDADE

O repórter dum vespertino lisboeta entrevistou o homem da rua, fazendo estas perguntas a vários transeuntes: «É feliz?» «porquê?»

É curioso examinar as respostas. A totalidade das pessoas que se afirmaram felizes deram como razão principal estarem a realizar um ideal nobre de Amor e de Paz, sentirem a consciência do dever cumprido e encararem a vida com um sentimento de fé em Deus.

Três pequenas amostras: Sou feliz, sim senhor. Sou feliz porque me dou bem com a minha mulher. E acho que na profissão me consideram.

Outro: O meu ideal de felicidade é ajudar os outros a serem mais felizes, aliviando-os dos seus males. E um terceiro: Sou feliz. Pode escrever à vontade. Há quatro anos converti-me à igreja e aceitei o Senhor como meu Salvador.

Todos querem ser felizes.

Já o grande convertido S. Agostinho dizia que «mal ouvimos falar em «felicidade» imediatamente temos de confessar que é isso mesmo o que desejamos».

Mas se é isso que ambicionamos porque andam tantos arredios dela? Porque topamos lado a lado com irmãos a viver a amargura bem estampada no rosto? Cremos poder apresentar duas razões: alguns serão vítimas duma sociedade egoísta ou de circunstâncias adversas, outros, a maior parte, são vítimas de si mesmos, procurando a felicidade onde ela se não encontra, esquecidos que ser-se feliz resulta sobretudo da vivência dum nbre ideal.

Procurar a felicidade, correndo atrás de sombras ou de quimeras é sentir o vazio da ilusão e do nada. Lutar pela felicidade, vivendo dia a dia, pelo sacrifício, a vitória do bem e do amor a Deus e ao próximo, a consciência do dever cumprido, a realização duma missão construtiva no mundo—eis o caminho. Tudo se resumirá em amor.

Amar é ser feliz. O que importa é que passemos de sentimentos vagos e de ideias abstractas a uma atitude de autenticidade.

Estamos deprimidos e tristes?

Avivemos a confiança em Deus, dispunhamo-nos a dar algo de nós ao próximo, na família ou fora dela, nem que seja a bondade dum sorriso, e logo, como por encanto, renascerá a felicidade.

Enquanto o homem viver sem o ideal do amor, encravado por tantas amarras de fora e de dentro, ele não encontrará a felicidade.

Vale a pena lutar para ser feliz!

A. S.

### «O Povo de Aguda colabora sempre da melhor forma em todas as realizações de interesse comum»

#### —Disse-nos o Presidente da Junta da Freguesia, Sr. António da Piedade Pais, falando ao nosso jornal sobre os problemas daquela freguesia

Andavam notícias no ar sobre determinadas realizações na freguesia de Aguda. Falava-se em estradas, edifício sede para a Junta, etc., etc.. A visita do sr. Presidente da Câmara a alguns lugares da freguesia e a terraplanagem feita em terrenos adquiridos pela mesma Junta pareciam confirmar os rumores. Resolvemos, por isso, entrar em contacto com o sr. Presidente da Junta. Melhor do que ninguém nos poderia falar da verdade dos factos.

Fomos encontrar o sr. Pais totalmente embrenhado nos seus afazeres profissionais. Dispôs-se, todavia, a confiar-nos algumas palavras sobre os assuntos em causa, problemas e urgentes necessidades da freguesia e perspectivas de solução.

Após uma conversa introdutória, dizendo ao que íamos, surgiu a primeira pergunta:

—Há quanto tempo está na Junta de Freguesia?

—Há quase nove anos, mas só como presidente. Fazem parte ainda os srs. Alberto Zuzarte Lopes e Mário Lopes.

—Quais as necessidades de primeira ordem, que pedem imediata solução?

—Em primeiro plano está a ligação, por estrada, dos povos da serra com a sede de freguesia, nomeadamente a Abrunheira, Cercal, Lomba da Casa, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira e Fato.

Depois o abastecimento de água às povoações de Abrunheira, Almofala de Baixo, Bairro, Lameirinha e Almofala de Cima. Estes lugares não dispõem de qualquer fontenário, com que possam satisfazer as suas necessidades.

A electrificação dos lugares ainda não atingidos é também de considerar.

—No plano de actividades da Junta da sua presidência quais as obras concretizadas?

—Praticamente nenhuma, pois o tempo ainda não foi suficiente para projectar e realizar.

—Existem, então, projectos?

—É verdade. Nas visitas que o sr. Presidente da Câmara fez a alguns lugares da freguesia para se inteirar dos seus problemas, ficou-nos a esperança de que a ligação, por estrada, das povoações da serra com a sede não tardará muito. A Junta está grandemente empenhada na solução deste problema.

Está de pé o projecto de calçamento das principais ruas da vila. O problema já foi apresentado à Câmara Municipal.

Nos primeiros planos está também a construção de um edifício para sede da Junta de Freguesia e instalação de uma delegação da Casa do Povo. Não é uma obra levada a cabo, na sua realização, pela Junta de Freguesia, mas em que está totalmente empenhada e comprometida. A obra será comparticipada pelo Estado. Prevê-se um óptimo edifício, com uma área coberta de cerca de 1.500 m<sup>2</sup>. Terá salão de festas, gabinetes de direcções, posto médico, etc.. A Junta já adquiriu o terreno, situado num belo local, à Fonte de Aguda. Mandámos também, fazer a terraplanagem.

Deixámos falar o sr. Pais, verdadeiramente interessado e entusiasmado:

—Esperamos que a construção não demore muito. Já tivemos a visita do sr. dr. Delegado do I. N. T. P.. Foi também feito o levantamento do terreno por um topógrafo do Ministério das Corporações.

A obra representa um grande enriquecimento para a freguesia, pelo contributo que a todos pode trazer. O seu alcance social é enorme

—Quais as dificuldades que se deparam à Junta e ao seu trabalho?

—A dificuldade maior é a falta de recursos financeiros, pois as receitas são quase nulas.

Tenho pena que as Juntas de Fre-



guesia não tenham capacidade para serem directamente comparticipadas pelo Estado nas suas obras e essas comparticipações tenham de vir sempre através de uma outra entidade,

(Continua na pág. 3)

## Boas leituras em férias recomenda Paulo VI

CASTELGANDOLFO, 17 — O Papa Paulo VI recomendou às pessoas que vão de férias que leiam livros edificantes em vez de revistas pornográficas ou o último êxito de livraria.

Falando aos peregrinos aqui reunidos para a bênção dominical o Santo Padre disse: «Não se contentem com a leitura de livros policiais e dos chamados best-sellers, os quais são muitas vezes de duvidoso valor moral, humano e literário.

Pior ainda são os jornais com bisbilhotices da sociedade e as páginas vergonhosas de certas revistas que actualmente invadem e infectam tudo».

O Papa disse que os veraneantes devem defender-se «dessas mercadorias sujas» escolhendo em vez disso obras de valor literário que alimentam o espírito com pensamentos elevados».



SORRIA... POR FAVOR!

—Ó Antunes, o que é isso de capital e trabalho?  
—É simples. Tu emprestas-me 100 escudos por exemplo. É o capital.  
—Bom.  
—Passado tempo queres que tes restitua: É o trabalho...

## VISITANTE ILUSTRE EM AVELAR

AVELAR, 26—Deslocou-se a esta vila o sr. Paulo Othniel Dimene, agricultor e proprietário em Vila Pery, Moçambique, que veio à Metrópole para participar na eleição do Chefe do Estado, Vereador da Câmara Municipal daquela vila ultramarina, vogal suplente da Junta Distrital e secretário da Cooperativa dos Agricultores de Tabaco, o sr. Paulo Dimene, que é natural de Moçambique e nunca viera à Metrópole, visitou Avelar com o propósito de verificar o progresso desta vila, muito celebrado e elogiado pelos avelarenses que trabalham na provincia do Indico.

pelos srs. Alfredo Dias Coelho e Emídio Mendes Lopes, percorreu toda a vila com o maior interesse, deslocando-se, nomeadamente, ao jardim de infância, Colégio Infante de Sagres, hospital, várias unidades fabris e à capela de Nossa Senhora da Guia, onde rezou pela paz em todo o território nacional.

Vivamente impressionado com o progresso local, o sr. Paulo Dimene declarou que ele correspondia, de facto, às entusiásticas referências que lhe haviam sido feitas em Moçambique, tecendo palavras de elogio à obra desenvolvida nesta vila.

O visitante, acompanhado

# POUSAFLORES

## Festas

S. JOÃO DE BRITO: Mais uma vez se notou uma acentuada afluência de gente a esta festa. Este ano com um cunho especial a presença de muitos de cá da serra.

SANTO ANTÓNIO — GRAMATINHA — Continuam a afluir a esta tradicional festa muitos devotos que vêm cumprir as suas promessas feitas a este Santo pela sua protecção aos animais.

SENHORA DAS NEVES — Como prevíamos, realizou-se no melhor ambiente de alegria a nossa festa maior. No dia 5 e 6 de Agosto, Pousaflores viveu os seus dias grandes. Muita gente, muita maneira de nos divertir-mos. No sábado, a tarde desportiva teve o seu interesse. No domingo tivémos o rancho folclórico de Reguengo de Féfal que ficou no agrado de todos. No intervalo da sua actuação esteve presente a Delfina, já

conhecida de muitos e que nos deleitou com as suas canções. Realizou-se também o sorteio dos bilhetes vendidos até ao dia da festa. Eis o resultado: 1.º prémio (um relógio de pulso) para o n.º 3279, 2.º prémio (uma máquina fotográfica) — n.º 125, 3.º prémio (um disco) — n.º 5.135. Foi o primeiro ano em que se procurou dar um âmbito maior. A comissão coordenadora damos os nossos parabéns, e que não desanimem.

Aproveitamos também para agradecer à comissão de festas de Maçãs de D. Maria, na pessoa do seu Pároco, pela cedência dos arcos que ornamentaram as nossas ruas.

Também para todos os que contribuíram de alguma maneira para que esta festa se realizasse, muito agradecemos.

No próximo jornal esperamos dar uma notícia mais pormenorizada dos resultados desta festa. — A. J. S.

# AGUDA

## Encerramento do Curso de Formação Familiar Rural

No dia 16 de Julho teve lugar na Aguda o encerramento do Curso, que aqui decorreu durante cerca de cinco meses.

Para presidir à festa esteve presente o sr. dr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência. Após uma reunião de trabalho realizada em Figueiró dos Vinhos, fez-se acompanhar de inúmeras individualidades ligadas a organismos corporativos do Distrito. Presente também o sr. José Simões de Abreu, presidente da Câmara Municipal.

Como primeiro acto do encerramento procedeu-se à inauguração e visita da exposição de trabalhos, realizados durante o curso. O salão paroquial foi pequeno. Em cada trabalho um pedaço de carinho e habilidade de mãos, patenteando uma franca apreensão dos ensinamentos e presença da distinta monitora, D. Evete Torcato.

Seguiu-se a sessão solene, realizada ao ar livre, no adro da igreja. Na mesa da presidência estiveram, além do sr. dr. Delegado, as mais altas individualidades do concelho e freguesia.

No uso da palavra o Presidente da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos saudou as entidades presentes e congratulou-se pela realização de mais este curso no concelho.

Nos discursos, que se seguiram, foi bem vincada a utilidade destes cursos e o seu contributo para a promoção da mulher. Falaram o Presidente da Junta de Freguesia, sr. António da Piedade Pais, P. Mário Mendes, pároco da freguesia, Maria da Graça Silva e D. Maria Celeste Ramalho, alunas do curso, Rev. Cônego Galamba de Oliveira e Presidente da Câmara Municipal.

Foram distribuídos diplomas às alunas que frequentaram o curso com assiduidade. O número rondou a meia centena.

Encerrou a sessão o sr. dr. Delegado que focou insistentemente a necessária colaboração do povo na sua própria promoção.

A parte recreativa foi repleta de graça e alegria.

Na interpretação da peça «O Espírito Caído» as alunas manifestaram um pouco das suas qualidades teatrais e deliciaram a assistência com a graça e ensinamentos que a peça proporcionava.

O folclore marcou presença com algumas danças em que colaboraram rapazes da freguesia.

No final foi servido aos convidados, no salão da escola primária, um lauto lanche. Na sua confecção foram postas à prova as capacidades culinárias das alunas.

Assim terminou, em entusiasmo, um curso que veio enriquecer as senhoras e raparigas de Aguda.

## Festa de Nossa Senhora da Graça

No dia 15 é festa grande na Aguda. Fazem-se os últimos preparativos. A azáfama em preparar as ornamentações é notória.

Todos têm a preocupação em que a festa não desmereça das tradições.

Salientamos do programa: — Abertura de recheada quente; — Missa, Sermão e procissão; — Hora desportiva com cor-

ridas de burros, cântaros, bicicletas e pedestres.

— À noite luzido arraial. Dão a sua colaboração à festa a Filarmónica Avelarense e o Rancho Folclórico de Torres Novas.

## Calcetamento de Ruas

Os Moninhos Fundeiros viram agora as suas ruas principais completamente calcetadas. Foi uma obra de vulto que veio dar nova vida ao lugar. Estão de parabéns os habitantes dos Moninhos Fundeiros.

## Festa nos Moninhos Cimeiros

No dia 6, o lugar dos Moninhos revestiu-se de desusado colorido. Honrando a sua padroeira, souberam os habitantes do lugar manter bem viva a tradição da sua festa.

## Novos Lares

Na igreja paroquial de Figueiró dos Vinhos, no pretérito dia 23 uniram-se matrimonialmente Aurinda de Jesus Henriques, da Coelhoira e António Dinis da Silva Lourenço, natural de Vila Facaia e residente na Venezuela.

— A nove de Julho contraíram matrimónio Mário de Jesus Jorge, filho de Adelino Jorge e Carolina de Jesus e Maria Lucia Medeiros Lopes, filha de Armando Santos Marques Lopes e Arminda Augusta da Silva Medeiros. O noivo, residente em Lourenço Marques, nomeou seu procurador Armando dos Santos Marques Lopes, pai da noiva.

— No Santuário de Fátima casaram Francisco Augusto Simões e Maria do Amparo dos Reis Silva. O Francisco é natural do Fato e filho do sr. Domingos Simões. A Maria do Amparo, professora do ensino primário, foi durante alguns anos regente escolar no Fato.

A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e verdadeiro ambiente espiritual. Presidiu o Rev. P. Rolando Simões, primo do noivo.

— No dia 30, na igreja da Aguda casaram o Mário Carlos Salgueiro Bento e a Arminda Ferreira Freire.

Foram padrinhos os srs. Augusto Simões Rosa, da Aguda e Joaquim Marques, de Abiúl.

A todos desejamos as maiores felicidades e bênçãos de Deus.

## Reparação na estrada de Chimpeles

O troço compreendido entre Aldeia da Cruz e Chimpeles, ainda não alcatroado, começava a estar bastante mau.

Encontram-se ali já algumas carradas de pedra e terra para se proceder à devida reparação.

Fazemos votos por que não demore.

# CHÃO DE COUCE

## Centro Paroquial

Mais alguns donativos chegaram durante o último mês (até ao dia 3), para liquidação da dívida que temos das obras do Centro Paroquial.

Registamos em primeiro lugar o gesto cheio de beleza dos 3 filhinhos dos srs. Raul Ferreira e esposa — o Fernando, o João Pedro e a Anabela — que nos entregaram 100\$00 cada um. Do sr. Manuel Cunha, de Venezuela — 500\$00; do sr. Álvaro dos Santos, vindo do Brasil e em férias em Chão de Couce — 1.000\$00; do sr. João Simões, de Pousaflores — 100\$00.

A todos o nosso vivo agradecimento.

## Novo Cristão

Tornou-se cristão pelo sacramento do Baptismo, Paula Cristina, filha de António Gonçalves Cunha e de Maria Luísa Duarte dos Santos Cunha, de Vila Pouca. Padrinhos: Evaristo Dias e Maria Adelaide dos Santos.

Auguramos-lhe as maiores bênçãos.

## Novo Lar

Contraíram Matrimónio Mário Marques dos Santos, filho de Francisco Mendes dos Santos e de Elvira Marques, de Relvas, e Maria de Fátima da Conceição Rodrigues, de Corga. Testemunharam Mário Furtado dos Santos e José Rodrigues Miranda.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

## Colónia de Férias das Crianças

Será na 1.ª quinzena de Setembro. Serão cerca de 70

crianças da paróquia a beneficiar do iodo do mar e dum são e alegre convívio na Praia de Mira, na Casa da Sagrada Família.

O mínimo de 30 crianças irá a expensas do Centro Paroquial, gratuitamente.

Para este empreendimento recebemos mais 1.000\$00 do Governo Civil de Leiria e 1.000\$00 do sr. Francisco Simões Santo.

O nosso agradecimento, em nome das crianças.

## Notícias Pessoais

Em férias encontram-se entre nós os seguintes emigrantes: Francisco Simões Santo, esposa e filhos (Lameiras) vindos de Moçambique, Adriano Augusto Gaspar, esposa e filhos (Montinhos), vindos do Brasil, Raul Pires e esposa (Mata de S. Jorge) vindos de Moçambique; Alberto Marques Fernandes e esposa (Serrada da Mata) vindos da Rodésia; Marcolino Santos e esposa (Alqueidão) vindos de Alemanha.

Partiram para o Brasil em visita à família os srs. Arménio Marques Ferreira, de Pedra do Ouro, e Manuel Ferreira, de Tojeira.

## Nas Mãos de Deus

Faleceu na nossa freguesia a sr.ª Maria da Encarnação (Pires), da Ramalha, de 82 anos de idade, viúva de Manuel Mendes Morgado;

— Também em França faleceu, vítima de desastre, o sr. Diamantino Freire, natural da Serrada da Mata, casado com a sr.ª Marília Castela. O corpo do desditoso finado veio para o cemitério de Chão de Couce, onde foi sepultado.

Os nossos pêsames às famílias enlutadas.

# A VELAR

## Novos Cristãos

Foram baptizados ultimamente na nossa Igreja:

Isabel Cristina Neves da Silva, filha de Humberto Rosa da Silva e de Maria Celeste da Conceição Neves, da Tojeira; foram padrinhos Alberto Mendes Ferreira e Maria Aldina Ribeiro dos Santos Ferreira;

— Pedro Miguel Rodrigues da Silva, filho de Luís da Conceição Silva e de Maria Celeste Jesus Rodrigues Silva, da Tojeira; foram padrinhos José Mário da Conceição Silva e Deolinda de Jesus Rodrigues;

— Pedro Nuno Simões Lopes dos Santos, filho de José Eduardo Lopes dos Santos e de Auzinda Simões da Silva, da Rua da Rascoia; foram padrinhos An-

tónio Simões Ferreira e Belmira Teresa Ferreira Lopes;

— Dina Maria Freitas Rosa, filha de José da Conceição Rosa e de Jesulinda Lopes Freitas, do Castelo; foram padrinhos Daniel da Conceição Rosa e Adosinda de Lurdes Segundino Baptista;

— Luís Alberto Caseiro Dias, filho de António Prudêncio Dias e de Emília do Carmo Caseiro Dias, da Tojeira; foram padrinhos João Dias e Florinda Santos Luís; desejamos a todos muitas felicidades.

## Novo Lar

Na Capela da Rascoia realizaram o seu casamento José Augusto Ferreira Gonçalves, de Chão de Couce e Maria Júlia

(Continua na pág. 3)

# AVELAR

(Continuado da pág. 2)

Rosa Gonçalves, de Rascoia; foram padrinhos Augusto Antunes Gaspar e José Gonçalves; que sejam muito felizes.

## Os que partiram...

Prestaram contas a Deus:

Bernardino Tavares, de 72 anos, viúvo de Leopoldina Fernandes, que nos últimos anos se encontrava imobilizado na cadeira de rodas no Hospital;

— José Canoeiro, de 62 anos, casado com Maria Almerinda Gonçalves, da Rascoia;

— Manuel Simões, de 62 anos, casado com Maria Augusta Calado, da Rapoula; paz às suas almas e os nossos sentimentos de pesar às respectivas famílias.

## As obras de saneamento

E as ditas continuam. Eram necessárias, impunham-se, tinham que ser feitas. Ainda bem. Mas quando acabarem (sabe-se lá quando...) todos vamos soltar um suspiro de alívio por nos vermos livres deste banho diário de poeira que no inverno era de lama e mais dos buracos e valas que se abrem e fecham são reabertos segunda e terceira vez e nunca se sabe quando será a última. Agora é a R. Nova que está de novo vedada ao trânsito e mais uma vez a ser esventrada por todos os lados. A nós que vemos as obras apenas de fora dá-nos a impressão que alguma coisa está errada na condução das mesmas. Lembra-mos que a Rua Nova já esteve outra vez fechada ao trânsito, faz precisamente agora um ano. Pergunta-se: porque não fazer todo o trabalho de uma vez só? Porque não se fazem os ramais para a água e esgotos quando se abre a rua para colocar as

manilhas? Nós não sabemos e por isso perguntamos.

Estão à porta as Festas de Nossa Senhora da Guia: se a Rua Nova estiver no estado em que se encontra, se não ainda pior, por onde passará a Procissão e como é que a Rua da Vila estreita como é, vai dar vassão ao trânsito de dezenas e dezenas de carros que nesses dias vão entrar e querem sair? Talvez seja bom que se atente nisto para não ser tão penoso a quem precisa de andar por estas ruas que mais parecem campos de batalha com trincheiras e tudo.

## IRONIA DOS NOMES

Querem os prezados leitores saber qual é:

- O senhor mais feroz?
- O sr. Leão.
- O mais pacífico?
- O sr. Cordeiro.
- O mais frio?
- O sr. Neves.
- O mais molhado?
- O sr. Águas.
- O mais áspero?
- O sr. Lima.
- O mais firme?
- O sr. Rocha.
- O mais cortante?
- O sr. Machado e o sr. Serra.
- O mais picante?
- O sr. Silva.
- O mais amargo?
- O sr. Salgado e o sr. Pimenta.
- O mais duro?
- O sr. Ferro.
- O mais bonito?
- O sr. Beleza.
- O mais leve?
- O sr. Magro.
- O mais pesado?
- O sr. Gordo.
- O mais esfomeado?
- O sr. Larica.
- O mais janota?
- O sr. Casaca.
- O mais limpo?
- O sr. Branco.
- O mais sujo?
- O sr. Preto.
- O mais patriota?
- O sr. Portugal.
- O mais triste?
- O sr. Paixão.
- O mais alegre?
- O sr. Hilário.
- O mais amantelado?
- O sr. Leite.
- O mais fininho?
- O sr. Delgado.
- O mais saudável?
- O sr. Curado.
- O mais ácido?
- O sr. Vinagre.
- O mais enxuto?
- O sr. Sequeira.
- O mais rico?
- O sr. Fortunato.
- O mais contente?
- O sr. Alegria.
- O mais perseverante?
- O sr. Constantino.
- O mais corado?
- O sr. Rogério.
- O mais belicoso?
- O sr. Guerra.
- O mais perseguido?
- O sr. Coelho.

«O Povo de Aguda colabora sempre da melhor forma em todas as realizações de interesse comum»

(Continuado da 1.ª pág.)

nomeadamente a Câmara Municipal. Tudo isto acarreta problemas, por vezes insolúveis.

Há quem faça referência à fraca colaboração das populações ou até a determinados obstáculos. Devo confessar que na freguesia da Aguda o povo colabora sempre da melhor forma em todas as realizações de interesse comum. E é esta colaboração que nos dá entusiasmo para prosseguir.

—★—

Chegou ao fim esta pequena conversa com o sr. Presidente da Junta de Freguesia da Aguda. Ficou-nos uma certeza. O dinamismo do sr. Pais tentará dar à freguesia o surto de progresso que necessita.

Agradecendo a disponibilidade com que nos recebeu, fazemos votos por que o seu entusiasmo não afrouxe.

M. M.

## Nova Universitária

Com a elevada classificação de 16 valores fez o 7.º ano do Liceu a menina Etelvina Lebre Palhota, filha dos srs. João Vicente Palhota e de sua esposa D. Maria Adelina Lebre Palhota, a qual no próximo ano ingressará na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

A distinta académica, e bem assim a seus pais, as nossas felicitações com votos de auspicioso futuro.

## Acílio Estanqueiro Rocha

Concluiu o 4.º ano da Faculdade de Filosofia de Braga, com a classificação de 17 valores, o nosso distinto colaborador sr. Acílio da Silva Estanqueiro Rocha, filho do sr. José Estanqueiro Rocha e da sr.ª Gracinda da Silva, de Chão de Couce.

Presentemente este brioso estudante encontra-se em viagem de estudo, em Inglaterra, donde deverá regressar em inícios de Setembro.

As nossas felicitações.

## CAMPANHA DE NOVOS ASSINANTES

Desejando colaborar na campanha de expansão de «Voz das Cinco Vilas» junto a indicação dos seguintes novos assinantes:

Nome .....

Morada .....

Nome .....

Morada .....

Assinantes indicados por .....

(Recorte e envie ao nosso jornal)

VAI A COIMBRA? VISITE  
**Ourivesaria FERREIRA**  
de  
**Humberto Marques Ferreira**  
OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS  
Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

**Externato Infante de Sagres**  
INTERNATO E EXTERNATO  
Um estabelecimento de Ensino que se vem impondo no Centro do País pelos seus óptimos resultados.  
CICLO PREPARATÓRIO OFICIAL GRATUITO  
ENSINO LICEAL E TÉCNICO  
Telefone 32275 **AVELAR**

COLABORE NA EXPANSÃO DO NOSSO JORNAL ANGARIANDO MAIS ASSINANTES!

†

## Agradecimento

A família de Joaquim Simões Vez, que foi de lugar de Ferrarias-Maçãs de D. Maria — na impossibilidade de poder agradecer às pessoas que acompanharam o seu funeral ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar, quando do falecimento do seu ente querido, vem por este meio, muito reconhecida e sensibilizada, testemunhar a todos a sua maior gratidão.

PENSÃO CAFÉ-RESTAURANTE TÍPICO

«A CHAMINÉ»

Telef. 32273 — PONTÃO — AVELAR

Pensão Café- Restaurante «SANTA ROSA»

Telef. 32118 — CHÃO DE COUCE

Dois estabelecimentos sob a direcção de Profissionais

Hoteleiros com propósitos de bem servir o Ex.º Público

Óptimos quartos — alguns com casa de banho privativa e com água quente e fria. Especialidades em Pratos Regionais Pastelaria Própria

Serviço de Lanches, Jantares de Baptizados e Casamentos

— PREÇOS MÓDICOS —

# RUMO AO LAR

Em Fátima, na capela do Hotel Pax, realizou-se no passado dia 12, em ambiente da maior distinção, o casamento do nosso colaborador Carlos Manuel Simões de Menezes Falcão, aplicado estudante de Direito, filho dos srs. dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão, Juiz Corregedor, e de D. Maria Celeste Rego Simões Menezes Falcão, esta natural de Quinta da Rosa (Chão de Couce), com a menina Maria Stela Teles Campos Monteiro, filha dos srs. dr. Manuel Henriques Campos Cas-

telo e de D. Maria de Lurdes Teles Campos Castelo, da Guarda.

Ao novo lar cristão apresenta «Voz das Cinco Vilas» as melhores felicitações com votos dum auspicioso futuro.

## LIVROS NOVOS

### «SERVIR A PÁTRIA»

O dr. Ruy Acácio da Silva Luz é um distinto médico de Leiria — cidade que muito lhe deve, além de mais, pelo trabalho entusiasta na Comissão de Turismo e na difusão do seu folclore.

Em elegante edição presenteou-nos agora com o livro «Servir a Pátria» em que reúne alguns pequenos trabalhos de análise a vários problemas da sociedade contemporânea — tudo escrito com equilíbrio de ideias e acentuada clareza de estilo.

Parabéns e o nosso obrigado.

## Dos Ausentes

**CASCAIS**—Na casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, a nossa conterrânea Maria Rosa Marques Bispo, natural do lugar do Casal Soeiro, esposa do construtor civil Alexandre Freire Bispo, radicados já há bastantes anos na Vila de Cascais.

Esta senhora já se encontra em franca convalescência na sua residência, na Avenida Pedro Álvares Cabral, em Cascais. — C.



### PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração  
CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

### Condições de Assinatura Anual:

Continente .....	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro .....	30\$00
Por avião .....	60\$00

(Pagamento Adiantado)

### Pagamento de assinaturas

#### AS NOSSAS CONTAS

Último Número:

Despesa—Tipografia, Correio e gravação, 2.684\$10.

Receita—Recebido no último mês — 990\$00.

— A dívida continua a crescer... Teremos de acabar?

Os assinantes darão a resposta.

#### ASSINANTES BENFEITORES

Com 100\$00 — Mário Pires — Tete; Abílio Augusto Alves Leite e Manuel Mendes — Beira.

#### OUTROS ASSINANTES

José Rodrigues — Lourenço Marques; Manuel Simões Cananova — Lagoa da Amoreira; Fernando Simão — Santos; Francisco Lopes Neto — S. Amaro de Oeiras; Arlindo Simões — Comoros; D. Silvina da Conceição Lopes — Riachos; Alexandre Mendes — S. P. M.; António Pires — Mata de S. Jorge; Alfredo Marques — Caracas (3 anos); Fernando Ferreira — Chão de Couce; Augusto Jorge Bártolo-Serra; Artur de Jesus Silva — Lisboa; Lídia Freire — Vale Todos; Marcolino Santos — Alemanha.

## Mário Simões Vaz

Mercearias  
Ferragens  
Miudezas  
Louças  
Malas

Materiais de construção  
Adubos  
TINTAS «DYRUP»  
Rações TRIUNFO



**GAZCIDA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

## Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional  
Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

## Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA  
CHÃO DE COUCE

## Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

AO SEU SERVIÇO

## «IMPÉRIO»

A SUA SEGURADORA

Escritórios em Tojeira — Avelar  
Telef. 32327

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

Telef. 55117

VILA DO ESPINHAL

LOSAMAR

Lopes, Santos & Marques, Lda



Azeite Fonte de Saúde — Armazém de Azeites  
Serração de Madeiras — Materiais de Construção  
Construções — Terrenos

AGENTES DA BP (Produtos para Agricultura)  
Sulfatos — Adubos Compostos — Herbicidas  
Insecticidas e fungicidas

PONTÃO — CHÃO DE COUCE — TELEF. 86 (AVELAR)

## José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos,  
Pneus e Câmaras de ar de todas as  
marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e  
Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

## Francisco José da Silva

MERCEARIAS — FERRAGENS — MÓVEIS — BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIAO

## António Marques Boavida

**AGER**  
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»

IMPORTADOR DE MOTORES



Telefone 161 (Avelar)

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO

Seja prático, compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes,  
«AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo tra-  
balhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer  
conforme o nível da água

CONSULTE O AGENTE NESTA ÁREA...



## Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO  
ao Serviço da Beleza Feminina

Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras  
Telef. 32101 (Avelar)

# PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO HORIZONTE

Qual é a melhor garantia para o bom êxito dum matrimónio?

A experiência demonstra que valores tais como a beleza, a boa disposição económica, a condição social não estão à altura de garantir a felicidade. Nem mesmo a instrução e a boa educação, são elementos suficientes, uma vez que pessoas muito cultas vêm falir a sua união.

Na América, há quem se case por meio do computador electrónico, como se o amor fosse o resultado de uma combinação ao acaso e não da vontade pessoal.

Um bom matrimónio exige uma verdadeira amizade entre os esposos, isto é, um recíproco conhecimento do modo de pensar, de considerar a vida, de agir. Necessário se torna saber conversar juntos sobre qualquer argumento que diga respeito à vida comum, sem recorrer a segredinhos, sem esconder os estados da alma e do coração.

Fundamentalmente, para ha-

ver um bom matrimónio é indispensável um bom namoro que assegure o máximo de conhecimento recíproco.

Infelizmente muitos jovens namorados são atraídos quase exclusivamente pelo desejo de experiências sexuais precoces. Concentram-se num único ponto desinteressando-se, ou quase, de outros importantíssimos aspectos da pessoa a que se estão ligando. Devido a isto, desposam um «desconhecido».

Depois do matrimónio as nódoas vêm à tona, não se está preparado para dialogar, dei-

## HÁ MUITAS ESPÉCIES DE AMOR

Não é verdade que o amor seja tão espontâneo, que baste ao homem crescer para aprender a amar. Com certeza, a natureza prevê algumas importantes capacidades, que devem ser educadas.

Nem todos conseguem amar com a mesma intensidade.

Há o amor infantil, ainda todo embebido de egoísmo.

Há o amor do adolescente, que começa a sentir o impulso não só da doação do seu corpo, mas também da sua própria alma.

Há o amor maduro pelo qual duas pessoas se doam à outra tão profundamente que não se podem mais separar.

O amor não é o resultado do instinto, mas da virtude. Hoje em dia muitos adultos escolhem o tipo do amor infantil, egoístico. Julgam assim serem mais livres de gozar a vida, e não se apercebem que as suas alegrias são muito pouco profundas.

Julgam-se modernos e são mais semelhantes aos primitivos, inconscientes da própria

xa-se que as coisas vão sempre pior, acusa-se reciprocamente...

Uma conclusão? Um namoro bem feito equivale a um matrimónio com êxito.

Dois namorados que se conheceram bem, que se souberam respeitar, que aprenderam a dialogar e a aceitar reciprocamente, a descobrir juntos novos horizontes e aprofundar os ideais, estão prontos para o matrimónio.

Quem se casou amando e depois continua a cultivar o amor, tem a experiência do crescer dia a dia nesse mesmo amor.

capacidade de se doar, unicamente capazes de desfrutar o seu instinto sexual para seu interesse.

Outros escolhem o amor maduro, total, indissolúvel. Decidem trilhar um caminho mais difícil, mas, ao longo do seu percurso, colhem alegrias mais profundas.

São estas as pessoas que estão na vanguarda, e não são escravas, mas livres: não subjugadas pelo instinto, mas contentes num amor verdadeiro.

### REAFIRMADA A DOCTRINA SOBRE O SACRAMENTO DA CONFESSÃO

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé tornou público um documento quanto à doutrina tradicional sobre a Confissão. Este documento é devido a «uma tendência crescente para a prática abusiva de dar uma Absolvição Sacramental Colectiva a pessoas que se confessaram apenas de forma geral».

A Congregação fixa assim as normas e as condições necessárias para «um justo emprego deste Sacramento». Em substância, as autoridades da Igreja consideram como «um grave abuso» qualquer experiência que não esteja prevista pelas excepções que o presente documento fixa.

Estas são praticamente as anteriores, isto é, perigo de morte ou nos casos de necessidade grave quando, «dado o número elevado de penitentes, não houve bastantes confessores à disposição».

«Esta conjuntura, declara o documento, pode verificar-se sobretudo nos territórios das Missões, mas também noutros locais ou ainda para grupos de pessoas quando se verificar essa necessidade.»

No espírito do Vaticano II compete aos Bispos «julgar se as condições mencionadas existem na realidade e, por consequência, decidir quando é permitido dar a Absolvição Sacramental Geral». O Padre deve recorrer, em primeiro lugar, ao Ordinário, mas, se for impossível, deve infomar o mais cedo possível o seu Bispo da necessidade em que se viu e da absolvição dada.

Quanto aos fiéis, exigem-se os tradicionais compromissos de contrição e de firme propósito de fazerem uma confissão auricular no prazo dum ano e em todos os casos antes duma segunda absolvição colectiva.

Os Ritos Penitenciários Colectivos que, nestes últimos tempos se multiplicavam na Igreja são considerados «muitos sérios», mas a Congregação pede para não serem confundidas com a Confissão e a Absolvição Sacramental».

Por outro lado, a Congregação recomenda aos Bispos e aos Padres que evitem as situações de necessidade.

### ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

No passado dia 2 de Julho, na Sé Nova de Coimbra o sr. D. Alberto, Vigário Capitular, procedeu à ordenação de dois novos padres: P. Luciano da Silva Nogueira, da Pampilhosa e P. Manuel Ramos Mendes, da Pampilhosa da Serra. Foram ainda ordenados de subdiácono mais dois seminaristas. O Bispo ordenante, na alocução que dirigiu à assistência, disse que era um dia grande para a diocese de Coimbra e para o seu coração de Bispo. Que haja ou não sacerdotes é uma questão de sobrevivência para a Igreja.

Era também um dia de alegria para as famílias dos ordenandos e para o Seminário que os preparou ao longo de doze anos.

### TESTEMUNHO DE FÉ, DE ESPERANÇA E DE CARIDADE

É Kontum, uma cidade vietnamita de 10 000 habitantes, situada num planalto, ponto nevrálgico, dentro de uma tenaz vietnamita e os vietcongs para de fogo desencadeado pelos a conquista de «Hué» e «Salgão».

O seu bispo, Mons. Seltz, recusando-se a abandonar a cidade, escreveu: «Kontum está ameaçada e temos medo, pois é de recear o pior. Mas é quando nada se tem a esperar dos homens, quando tudo parece perdido, que mais se deve confiar em Deus que está acima dos homens e, de momento pode dissolver os seus projectos e inutilizar os seus prognósticos.»

O corajoso bispo, de comum acordo com o seu clero e diocesanos publicamente formulou o voto solene: «se Kontum escapar da destruição e do perigo de perder a Fé comprometemo-nos, logo que cesse o perigo e se estabeleça a paz, a construir duas cidades para os pobres sem lar, qualquer que seja a sua crença religiosa.»

Ambas as cidades serão dedicadas a Santa Maria Mãe de Deus e terão o seu Nome.

As habitações serão entregues gratuitamente aos mais desprotegidos da sorte...

...«Se Deus não guardar a cidade, de balde vigiam as sentinelas...»

### «Ladeira do Pinheiro»

Temos à nossa frente um jornal português que enviou a Ladeira do Pinheiro um repórter a fim de estudar imparcialmente o que lá se passa sobre as faladas aparições.

E o que viu o repórter imparcial?

«Um covil místico onde se passam cenas repugnantes». «Patranhas, simulações, embustes».

Mas se está povoada a falta de seriedade de tudo aquilo perguntamos: porque se permite? Porque se não reprime? Fazemos nosso o apelo do dito jornal:

«Daqui chamamos a atenção dos Poderes Públicos para essa vergonha nacional chamada Ladeira do Pinheiro e que é motivo de «gozo» dentro e fora do País».

### Bispos tomam posição

O Episcopado brasileiro dirigiu ao Governo uma mensagem de protesto contra a prisão de um bispo e de dois sacerdotes e ainda contra os maus tratos inflingidos a dais religiosos.

### Convem saber...

Tenha muito cuidado com as bebidas geladas, sorvetes, etc. Elas são bastante perigosas para a laringe e podem originar graves complicações.

—★—

Os exercícios físicos feitos regularmente e adequados à pessoa que os executa, são um ótimo preventivo para conservar a saúde e ao mesmo tempo ajudar a beleza.

—★—

As folhas do morangueiro são adstringentes e empregam-se em cozimento, para atenuar as anginas, gargarejando várias vezes ao dia.

## Necessidade do estudo da religião na Formação dos Jovens

Dirigindo-se a um grupo de peregrinos reunidos em Castel Gandolfo, Paulo VI proferiu as seguintes palavras:

«Temos o costume de receber e premiar, todos os anos, os jovens estudantes que se distinguem no estudo da religião.»

Gostamos de lhe atribuir um valor de exemplo e símbolo. Desejaríamos poder tornar extensivo a todos os adolescentes e aos jovens de toda a parte, este reconhecimento da importância do estudo da religião e do mérito que a catequese tem na pedagogia, não só para a infância, mas também para o povo de qualquer idade e categoria social.

A ciência de Deus e da sua Palavra é sempre a primeira, quer pelo seu conteúdo sublime

e misterioso, quer pela incidência que tem na nossa vida concreta. A verdade religiosa que nos vem de Cristo e é guardada e explicada pela Igreja, constitui a luz, a força e a esperança da nossa existência. Nada a pode substituir. Na história do mundo e no desenrolar da nossa vida pessoal e comunitária, muitos sofrimentos e muitos erros são explicados pela falta de fé. Devemos revalorizar a nossa estima por este direito-dever, relativo ao estudo da verdadeira religião. E, dizemos «verdadeira» porque muitas pessoas subsistem este estudo por outros conhecimentos, que, embora muito dignos no que se refere à orientação clara e segura da vida para o seu destino supremo, são apenas um prelúdio, ou um paliativo, um produto de imitação e, muitas vezes, um engano.



## NOTA DO MÊS

Cinco perguntas  
sobre a Juventude

«Juventude em Crise» é o título dum pequeno artigo que lemos há pouco.

Fala-se ali dos exames e do saldo negativo de tantos que pouco aproveitaram num ano que deveria ser de muito trabalho e esforço. Apon-ta-se, depois, a crise de ideal na juventude e a participação criminosa dos pais neste pormenor.

Acerca do problema fazem-se aos pais perguntas que bem podem servir de exame de consciência. Eis:

— Há a preocupação da valorização dos estudantes?

— Os pais procuram informar-se, durante o ano, se os seus filhos (eles e elas, claro!) estudam convenientemente?

— Dá-se aos filhos o tempo necessário, para que ponham em dia as suas lições?

— Sabe-se por onde, e com quem andam, nos intervalos das aulas?

— Vigiam as leituras deles, quase todas inúteis, e muitíssimas vezes, corruptoras?»

Todos nos queixamos de que a juventude está em crise. Mas ajudamo-la realmente a vencer essa crise, amparando-a, amando-a, compreendendo-a, orientando-a?

Ao fazerem-se aquelas 5 perguntas põe-se a mão nalgumas feridas. E isso é caminho para a cura.

O tempo da juventude é o mais rico para a valorização do indivíduo. É o tempo do entusiasmo, da generosidade, da sinceridade e da verdade. O que importa é dar, então, aos que sobem para a vida, um ideal nobre a que se prendam e que lhes encha a alma.

Se a família, nesta difícil encruzilhada da vida, deixa os jovens — rodeados de tantos perigos e solicitações malsãs — entregues a si mesmos, e sem orientação, eles prender-se-ão a bagatelas, malbaratando tempo e energias, falhando na sua carreira.

Queremos resolver o problema da crise do ideal da juventude? Então família, família, família! E com ela a Igreja, mensageira da verdade eterna que vem de Deus!

## Colégio de S. Teotónio

Aos pais e educadores lembramos a existência em Coimbra deste magnífico colégio que, a par de esmerada educação, vem obtendo ótimos resultados escolares.

Prefira o Colégio de São Teotónio situado na Rua do Brasil — Coimbra.

DOIS DEDOS  
DE CAVACO ...

— Ó sr. Polycarpo, tenho ouvido dizer que o senhor é uma pessoa experiente, que criou um rancho de filhos e que sempre se orgulhou deles. A longa prática da vida dá-lhe direito a ensinar aos novos alguma coisa. Foi por isso que o vim procurar.

— Olha, João, estes moços de agora parece que não ligam nada às opiniões e conselhos dos velhos. Mas, se vens à procura da minha opinião, eu estou pronto a atender-te.

— Sabe uma coisa?... Eu estou para casar brevemente, e o Padre avisou lá no domingo que os noivos devem ir ter com ele algumas vezes antes do casamento para umas reuniões. Ora eu tenho pouca vontade de lá ir.

— Deves ir. Tu deves saber que o casamento é uma coisa muito séria. É um passo que se dá e depois já não se pode voltar a traz. É por isso que a Igreja agora se preocupa mais com a preparação dos noivos para o Matrimónio. Fundar uma família é uma das maiores missões neste mundo. Custa a acreditar esta verdade, quando se vêem tantos noivos abraçar o matrimónio com tanta despreocupação e ligeireza!

— Olhe, senhor Polycarpo, eu namoro a minha cachopa há três anos e, portanto, já temos obrigação de nos conhecermos...

— Ó meu amigo, mas não basto vocês conhecerem-se. É necessário conhecerem quais as responsabilidades que os esperam como esposos, pais e educadores.

Agora que estamos aqui sôzinhos, diz-me lá uma coisa: em que é que vocês têm conversado nestes três anos de namoro?... Eu... Eu não quero que estejas para aí a descobrir a teua vida, mas só queria que me respondesses a estas perguntas: — Já leste algum livro sobre o sacramento do matrimónio? já falaste com a tua noiva sobre os teus futuros deveres de esposo e sobre os deveres dela no que toca à vossa missão como instrumentos de Deus na criação e educação dos filhos?... Já falaste com ela sobre a vossa vida cristã? já entraste com ela numa igreja para pedir a Deus que vos ilumine e vos ajude?...

— Olhe, senhor Polycarpo, para lhe dizer a verdade, pouco ou nada tratámos desses assuntos.

— Pois, meu rapaz, são estes os mais importantes. Não basta que vocês casem os corpos. Se não casardes também as vossas almas, o casamento fica incompleto.

O casamento não é apenas uma união de corações; tem de ser uma união de espíritos e de vontades. Sem isso não haverá felicidade e paz na vossa vida de casados.

— Parece-me que vossemecê tem razão!

— Ó rapaz, isto não é ter ou deixar de ter razão. Eu estou a dizer-te aquilo que aprendi nos livros e pratiquei durante a minha vida de casado. Quando eu namorei a minha Maria, pouco falávamos em dinheiro ou fazendas... (Também tínhamos pouco que dizer sobre isto, porque os nossos pais pouco tinham para nos deixar...). Mas o que nós procurámos foi ser muito sinceros, de maneira que as nossas qualidades e defeitos se reflectissem nos nossos olhos. Depois começámos a ajudar-nos a corrigir os que nos pare-

ciam piores. Graças a Deus conseguimos alguma coisa. Pois eu digo-te que já estou a chegar aos setenta e nunca dei que falar ao mundo. Temos vivido como Deus com os anjos.

Os nossos filhos foram aprendendo com o nosso exemplo e também não nos deram desgostos. Mas olha que eu nunca escondi os meus defeitos à minha mulher que é hoje.

— Ai, senhor Polycarpo, hoje vive-se tanto numa maneira de hipocrisia!

— Não é só hoje. Foi sempre assim, mas, só é fingido quem o quer ser. Eu nunca o fui, graças a Deus.

Só quero fazer-te estas perguntas:

— Nos dias em que andas aborrecido, cansado, triste... tomas atitudes que agradam à tua namorada?

— Ela aprovaria todos os teus pensamentos, desejos, palavra e actos?

Ela está de acordo com a tua vida em família e com a qualidade e quantidade do teu trabalho?

— Tens com as outras raparigas um comportamento que a tua futura esposa não aprovaria?

Hoje, como há poucos rapazes e muitas raparigas, eles são mais sinceros nas suas atitudes, muitas vezes grosseiras, e elas, às vezes, com o receio de ficarem para tias, tudo aceitam e desculpam, mas, cedo ou tarde murcharão as rosas e ficarão os espinhos.

— Tem razão, senhor Polycarpo. Ainda não tinha pensado bem nisto...

— Pois vai lá às reuniões que o Padre anunciou e verás que vale a pena!

— Agora também penso assim. Desculpe e fico-lhe muito obrigado por estes minutos que me dispensou.

— Não tens nada que agradecer. Vai lá com Deus!

DIAS  
DE AMIZADE

Vão realizando por várias partes, convívios e encontros de jovens, com carácter local, paroquial e mesmo regional. Os pessimistas vão dizendo; não vale nada. Os optimistas julgam que foi transformado o mundo juvenil por um encontro folclórico, cheio de vida e animação.

Nisto, como em outras coisas mais, nem oito nem oitenta. Quando se saíu do zero e se começou a subir há sempre alguma coisa de válido. Ainda não se atingiu o óptimo, nem o bom, vamo-nos contentando com o suficiente.

Levar os jovens a reflectir sobre problemas seus pessoais, familiares, e da sociedade em que vivem, saber que há dificuldade em viver uma verdadeira amizade, dificuldades que vem deles próprios na medida em que não estão preparados; do seu meio familiar que em tudo encontra inconvenientes e perigos; do meio social que não perdoa com a sua crítica mor-

E  
M  
I  
G  
R  
A  
N  
T  
E  
S

Nesta época de férias as nossas aldeias enchem-se de emigrantes que à terra-mãe vêm fazer um repouso reconfortante e matar saudades.

Eles são, entre nós, uma presença saudável. Por isso os saudamos com amizade.

A Igreja pede-nos que estejamos particularmente atentos ao seu problema.

É um problema comunitário que afecta milhões de pessoas no nosso País: os que emigram para as grandes cidades e para o estrangeiro, e ainda os que ficam, sobretudo mulheres, velhos e crianças.

Precisamos duma preparação moral e religiosa dos que partem; precisamos de missionários nos vários países para os apoiarem moral e espiritualmente; precisamos de pensar

nos que ficam; precisamos sobretudo de lutar para eliminar as causas da emigração maciça que afastou da sua terra quase um milhão de portugueses nos últimos anos.

Como cristãos não podemos deixar de nos preocupar com tão complexo problema e de ajudar a encontrar para ele as melhores soluções.

— ★ —

CONCENTRAÇÃO  
DE EMIGRANTES  
EM COIMBRA

Será no dia 22 de Agosto (terça-feira). Por este meio convidamos os emigrantes da nossa paróquia a comparecerem em Coimbra e a participarem nos actos indicados no seguinte programa:

10 horas — Concentração no Ginásio da Escola Comercial «Brotero», no Calhabé.

10,30 horas — Sessão Solene. — Saudação pelo Secretário Diocesano.

— Respostas aos Questionários.

— Resumo e pistas de acção futura pelo Director Nacional das Migrações.

— Encerramento por D. Alberto Cosme do Amaral.

12,30 horas — Missa.

13,30 horas — Almoço-convívio.

15,30 horas — Parte recreativa que consta de variedades com a participação dos Emigrantes, até às 17,30.

A. Sousa

JOVEM SOLTEIRO OU RECÉM-CASADO:  
— O QUE PENSAS ACERCA DO QUE SE DIZ NESTE  
JORNAL SOBRE O CASAMENTO? O QUE SUGERES?  
VAMOS DIALOGAR! COLABORA! ESCRIVE-NOS!